



Boletim de Notícias NS

NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org

#1135

15.12.2024 (135)

A educação de um génio do mal

por Gerhard Lauck

Parte 1

Introdução

O Reader's Digest chamou-me uma vez *génio do mal!*

Quando li este artigo pela primeira vez, fartei-me de rir. Achei-o hilariante. Mas o que realmente me fez rir foi isto: O autor parecia absolutamente sério!

Curiosamente, outra revista, *Der Spiegel*, citou o presidente da câmara da minha cidade dizendo que eu era um *cidadão exemplar!*

Qual era a verdade: génio do mal ou cidadão exemplar?

A resposta a esta pergunta depende de a quem pergunta. Como toda a gente, tenho amigos e inimigos. Ao contrário da maioria das pessoas, *os meus inimigos às vezes tentam matar-me!*

Uma vez, uma tentativa de assassinato contra mim quase foi bem sucedida... Noutra ocasião, quando testemunhei num julgamento de um terrorista, a polícia aumentou a segurança devido à preocupação com uma possível tentativa de assassinato.

Eu era o diretor de uma organização privada sediada nos Estados Unidos. Prestámos um apoio substancial a dissidentes clandestinos não violentos na Europa, durante e após a Guerra Fria.

A importância do meu trabalho é reconhecida em muitos documentos governamentais, incluindo cartas assinadas por homólogos europeus a três membros do

gabinete presidencial dos EUA, à Sala Oval e aos directores do FBI e da CIA.

A minha atividade foi objeto de uma ampla cobertura mediática.

Isto inclui entrevistas televisivas na *CBS Sixty Minutes*, *ABC-Frontline*, *O Globo* (Brasil), KRO (Países Baixos), televisão estatal húngara e *Spiegel TV* (Alemanha). Muitos outros programas noticiaram o meu trabalho sem uma entrevista.

Estou em destaque no documentário televisivo sueco *Wahrheit macht frei!* Este filme foi transmitido numa dúzia de países.

A cobertura da imprensa escrita inclui uma longa entrevista na edição britânica da *Reader's Digest* (intitulada *Evil Genius of Germany's Neo-Nazis*) e artigos de primeira página no *Los Angeles Times*, *Hamburger Morgenpost*, *The Omaha World-Herald* e *The Lincoln Journal-Star*.

Outros artigos sobre as minhas actividades apareceram nos seguintes jornais: *The Chicago Tribune*, *The New York Times*, *The Washington Post*, *The Dallas Morning Star*, *The Buffalo News*, *The Spotlight*, *The Times* (Reino Unido), *Spectrum* (Reino Unido), *The News Herald*, *Independent* (Reino Unido), *Morgenposten*, *Fyens Stiftstidende* (Dinamarca), *Frankfurter Allgemeiner Zeitung*, *Der Spiegel*, *Die Welt am Sonntag*, *Berliner Morgenpost*, *Süddeutsche Zeitung*, *die tageszeitung*, *Der Tagesspiegel*, *Berliner Zeitung* e *Offenbach Post*.

O meu nome é mencionado em dezassete livros em meia dúzia de línguas. Alguns deles dedicam um capítulo inteiro ou mais ao meu trabalho.

A minha carreira empresarial começou mais tarde.

Quando obtive a pontuação mais alta da história da empresa, o milionário CEO ficou tão impressionado que me contratou de imediato. Ele treinou-me pessoalmente. Tornei-me no seu Vice-Presidente de Marketing. Esta formação e experiência são a base dos meus conhecimentos empresariais.

Também fui empresário. Os meus inúmeros empreendimentos incluíam: publicação de centenas de livros em várias línguas, importação/exportação, um sítio Web de comércio eletrónico (listado em primeiro lugar no Google) e alojamento Web. Um dos três maiores servidores de Internet do país informou uma vez que eu era um dos seus dez maiores revendedores de sítios Web.

Este livro de memórias descreve as minhas carreiras como ativista político e empresário.

Cada carreira ensinou-me algo de novo. Levava esse conhecimento comigo para a carreira seguinte. Esta experiência em diversos domínios tem sido uma fonte de educação e entretenimento. Aprendi, mas também me ri.

Para além disso, tenho um dever cívico. Quando andava na escola primária, ainda jurávamos fidelidade à bandeira dos Estados Unidos da América e à república que ela representa. Todos os dias.

Atualmente, a chamada "guerra contra o terrorismo" está a ser usada como pre-

texto para minar a Constituição dos EUA. Algumas das minhas próprias experiências antes do 11 de setembro revelam precedentes perigosos já nessa altura.

Temos de trabalhar em conjunto para enfrentar esta ameaça comum. Independentemente de quaisquer diferenças políticas. Esta é uma das razões pelas quais não escrevi este livro como uma diatribe ideológica.

Gerhard Lauck

30 de janeiro de 2014

Capítulo I

A minha juventude

Vê-se que és filho de um engenheiro!

Um amigo ao inspecionar um estábulo que eu tinha construído para ele a partir de restos de madeira

Conceção ou construção?

Era uma noite de luar romântica. Tínhamos dado o nosso quarto ao teu avô e à tua avó, que nos tinham vindo visitar. Os contraceptivos estavam lá dentro e não os queríamos incomodar. Na verdade, não queríamos ter mais filhos. Mas pensámos que só uma vez'não faria mal. Enganámo-nos redondamente!

A minha mãe

Não nasceste! Foste CONSTRUÍDO num laboratório. Peguei no corpo de um monstro, nos pés de um esquiador norueguês ainda com os céus e na cabeça de um criminoso de guerra nazi e cosí-os todos juntos.

O meu pai

Não sei qual é a versão verdadeira. Era demasiado jovem para me lembrar.

A minha infância

As minhas primeiras recordações são da minha primeira casa.

Esta propriedade rural incluía uma casa de pedra de dois andares com janelas francesas. Tinha sido construída por um engenheiro para a sua própria família. O terreno tinha centenas de pinheiros, um pomar de macieiras, um mastro de sete pés de altura e um lago de betão com dez mil litros. O lago ficava no meio de um pátio rodeado de árvores, arbustos e flores. (O proprietário anterior tinha mantido um jacaré de 1,5 metros nesse lago. Contentámo-nos com mil peixes dourados).

O primeiro grande feito de que me lembro foi gatinhar para fora do meu berço, ir à casa de banho e usar a sanita. Tudo isto sozinha! Fiquei bastante impressionado comigo próprio.

Só comecei a falar aos quatro anos de idade. Não precisava de falar. Tudo o que tinha de fazer era apontar e os meus irmãos mais velhos iam buscar o que eu queria.

A minha mãe estava preocupada com isto. Perguntou ao médico. Ele respondeu-lhe: *Não te preocupes! Quando ele começar a falar, nunca mais o cala!* - Ele tinha razão!

Ainda hoje, por vezes, tenho de explicar às pessoas que, na verdade, sou bastante taciturno. Tenho de me forçar a falar para ultrapassar a timidez que me é inerente. Daí a minha *aparente tagarelice*... Esta explicação suscita quase sempre um sorriso. Não percebo isto. É um problema sério!

Os meus pais disseram-me que, quando finalmente comecei a falar, falava em frases completas. Duas das minhas primeiras contribuições para o tesouro da humanidade de grande oratória incluem:

Vou cortar-te a cabeça e fazer-te um olho negro!

A dupla influência do Velho Mundo e do Novo Mundo é aqui evidente.

E

Odeio-vos!

O meu pai não gostou desta linguagem forte e deu-me uma palmada. Eu, sabiamente, reformulei a minha resposta: *Não gosto de ti!*

As minhas histórias para adormecer

Na altura da Grande Depressão, os meus pais não tinham dinheiro. Quando eu tinha doze anos, disseram-me que tinha de deixar de beber leite. Em vez disso, tinha de beber café. O leite era demasiado caro. Tínhamos de o guardar para os meus irmãos mais novos.

Mas diverti-me muito enquanto crescia. Pratiquei muita caça e pesca. A minha mesada era paga em munições. Dificilmente passava um dia em que a caça que abatia ou o peixe que apanhava não fosse parar à mesa, pelo menos como acompanhamento, se não como prato principal.

O meu pai

As minhas histórias para adormecer consistiam, em grande parte, nos relatos do meu pai sobre as suas aventuras de rapaz. Estas histórias faziam muito mais do que entreter um rapazinho. Incutiam um *sentido de família*.

As suas histórias incluíam frequentemente outros familiares, alguns dos quais eu nunca tinha conhecido pessoalmente. A minha *família alargada incluía* parentes e antepassados, tanto vivos como falecidos. Isto era verdade para ambos os lados da minha *família direta*, que era muito unida e partilhava a mesma etnia.

Eis algumas delas.

Eu tinha dois veleiros. Um tinha uma vela muito grande. Era muito rápido. Mas se eu tentasse virá-lo, ele tombava e atirava-me à água. Por isso, eu atravessava o lago, saltava, dava a volta e voltava a navegar... O outro veleiro virava num instante. Quando eu jogava à apanhada com barcos mais rápidos, eles nunca me conseguiam apanhar. Eu virava-me no último segundo e escapava.

* * * * *

Uma vez vi uma cobra no pântano. Vi que era venenosa e matei-a. Mais tarde senti-me mal. Não era uma ameaça para ninguém naquele pântano. Também tinha o direito de viver.

* * * * *

Uma vez, estava a caçar com um amigo e um miúdo novo. O miúdo novo gozou comigo: Aposto que não consegues acertar naquela lata de tomate ali. Eu disparei. A lata não se mexeu. Ha! Falhaste!, ironizou ele. É melhor olhares mais de perto para essa lata, aconselhou o meu amigo. E olhou. Eu tinha acertado na lata de tal forma que ela não se tinha mexido quando a bala a atingiu.

* * * * *

Um corvo era esperto. Mantinha-se sempre fora do alcance da minha .22. Um dia

trouxe uma .25 e acertei-lhe. Já agora, os corvos sabem contar até três. Se dois caçadores forem para trás de um abrigo e dois saírem, o corvo sabe que ainda lá está um. Mas se entrarem quatro e saírem três, o corvo fica confuso.

* * * * *

O teu avô era um perito em nós. Durante a depressão, recebia 10 dólares por hora a dar nós complicados numa passadeira de palco, na escuridão total.

O meu pai também sabia fazer muitos nós. Ainda me lembro de como fazer o nó deslizante em forma de oito, utilizado para amarrar a canoa à parte de cima do nosso carro... Além disso, até consigo atar os atacadores dos meus sapatos! Deixem-me dizer-vos que, quando eu era criança, não foi fácil aprender a fazer isso. Qualquer coisa como um coelho a saltar sobre um tronco e a descer um buraco.

* * * * *

Quando eu era miúdo, um bilhete de cinema custava cinco cêntimos. Lembro-me que eu e outro miúdo fomos ver "O Fantasma da Ópera." Quando o monstro apareceu no ecrã, toda a gente no cinema ficou aterrorizada. Exceto eu. Eu não tinha medo. O monstro lembrava-me o meu tio-avô George.

Era ferreiro e feio como o raio, mas era um tipo simpático. Tinha as mãos tão calejadas que conseguia pegar em metal quente que queimaria as tuas mãos ou as minhas e não se queimava.

Ele costumava embebedar-se todas as sextas-feiras à noite. Numa sexta-feira à noite, embebedou-se como de costume e saltou do passeio para a frente de um carro. Morreu instantaneamente. Mas foi uma boa maneira de morrer.

O meu pai, também conhecido como "FW", nem sempre foi diplomático quando se tratava de descrever a sua aparência pessoal. Quando viu o seu primeiro recém-nascido, comentou que parecia um "esquilo esfolado". A minha mãe não se divertiu.

* * * * *

A tua tia-avó Liza era solteirona. Andava com uma derringer, para o caso de alguém tentar meter-se com ela. Mas era tão feia que não precisava de a usar. De qualquer forma, ela era uma investidora astuta. Apesar de só ter trabalhado como

secretária, conseguiu acumular uma fortuna de muitos milhares de dólares ao longo da sua vida.

Lembro-me dessa derringer, bem como de um "pepper-box" de seis canos e de outras armas. th Um revólver de fabrico francês de meados do século XIX não tinha sequer um pino de disparo. O pino de disparo estava incorporado nas balas! Só nos restavam algumas dessas balas. Mais tarde, ficámos a saber que as balas valiam ainda mais do que a arma... Mais tarde, fiquei a saber que o dinheiro dela pagou a faculdade do meu pai e dos irmãos dele. Esta herança durou meio século! Ele gastou a última parte apenas um ano antes da sua morte.

* * * * *

O meu pai, o teu avô, mandou um agricultor dragar um terreno no meio de um pântano. Depois construiu lá a casa de campo. Passávamos sempre lá o verão inteiro. A principal vantagem, para além da caça e da pesca, era o facto de ele poder fazer festas barulhentas durante os anos 20 sem incomodar os vizinhos. Por vezes, os adultos acordavam-nos a nós, os miúdos, e não o contrário!

Quando descíamos as escadas de manhã, víamos desenhos a carvão nas paredes que ainda não tinham sido lavados.

Algumas estrelas famosas do vaudeville e dos primeiros filmes iam a estas festas. Uma vez, uma senhora idosa e dura, amiga da avó, olhou para um ator famoso por interpretar papéis de duração no cinema e desafiou-o: Não me parece assim tão duro! Aposto que consigo fazer-te dizer 'tio': Depois, imobilizou-o no chão. Não o deixava levantar-se enquanto ele não dissesse 'tio'!"

Era muito maior do que uma "casa de campo"! Muitos anos mais tarde, toda a antiga área pantanosa tornou-se um condomínio fechado com acesso restrito!

Lembro-me de alguns nomes, mas recuso-me a revelá-los e possivelmente envergonhar alguém... Além disso, também tenho parentes famosos e infames. Um dia, o diretor-geral pousou um jornal na minha secretária, à minha frente. Dei uma olhadela rápida. Um nome *muito parecido* com o meu estava sublinhado a tinta vermelha. Murmurei casualmente: *Quem sabe, talvez seja um dos meus familiares malucos!* e voltei ao que estava a fazer. O assunto nunca mais voltou à baila.

* * * * *

Três gerações da nossa família foram baleadas, em três guerras diferentes, no ou sobre o mesmo pedaço de terra relativamente pequeno.

As guerras foram a guerra franco-alemã de 1870/1871, a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. O pedaço de terra era a Alsácia-Lorena. Quando era jovem, brincava que, se alguma vez tivesse de ir para a guerra, era melhor lutar noutra sítio... O lado da minha mãe tem uma história algo semelhante sobre dois parentes que supostamente se mataram um ao outro em combate sem saberem que eram parentes afastados.

É claro que qualquer história transmitida de geração em geração, de boca em boca, deve ser encarada com um grão de sal. Mas eu consegui verificar algumas.

De qualquer forma, continuam a ser uma parte importante do nosso património cultural. Por exemplo, o coelhinho da Páscoa é uma história bonita, mesmo que seja obviamente ficção. Ao contrário, por exemplo, do Pai Natal, que todos nós já vimos muitas vezes com os nossos próprios olhos.

* * * * *

O seu tio viu muita ação na Segunda Guerra Mundial. Ele era um artilheiro de torre superior num bombardeiro B-52. Quando regressou a casa depois da guerra, o avô reparou num buraco no seu casaco de pele de carneiro. Ele repreendeu o filho! Porque é que ele fez um buraco num casaco tão bonito! O exército teve a amabilidade de lho dar. Esta tirada prolongou-se durante algum tempo. Finalmente, o teu tio diz: Caramba, pai, desculpa. Mas não consegui evitar. Foi ali que levei um tiro!

Ofereceram-lhe uma condecoração, mas ele recusou. Disse que outros tipos estavam muito mais feridos e mereciam-na mais do que ele.

FW ainda usava esse casaco quando íamos à caça, quando eu ainda era adolescente. Mais tarde, ele "cresceu" e mandou cortar as mangas!


NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION
September 1979 April 2007 (128)

Der Kampf geht weiter !

Seit langem haben nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globalem Niveau!

Abstrakte von Massenmord, Verfolgung und Verleumdung haben nicht ausgereicht, die Leute der gesamten Welt gegen hoch gebildeten Führer Adolf Hitler zu erziehen.

Alle Nationalsozialisten sind unsterblich. Und es ist ein großer Erfolg, wenn sie leben. Sie leben, weil sie die Lehren der Bewegung in sich selbst zu Kampf um die Erhaltung unserer weißen Völker.

Die Bewegung ist zwar stärker geworden, aber die Gefahr des biologischen Völkermord ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Der unermüdete Kampf ist also dabei, den Völkermord - gegen alle weißen Völker (V - zu bejahen, keine Mord und Ermordung, Überlebend und Kampferwartung.

„Ich“ oder „Wir“, als im Völkermord oder im „Rassenkampf“, als mit Propagandaarbeit beauftragt oder auf einen Völkermord anberufen, ist jede Nationalsozialist ist seine Pflicht!

*Hitler!
Gottwald Lank*



TROTZ VERBOT NICHT TOT!


Boletim de Noticias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (132)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tenho de actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Edoardo da Humanidade (www.mountingtheascient.com/ truth him). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.



 **the NEW ORDER**
Number 176 (128) Founded 1979 April 20, 2007 (128)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the greatest National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware anonymous and racial kinship fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, subtle distortion, and neo-racism.

Whether "legal" or "illegal", whether armed with propaganda material or in a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

*Hitler!
Gottwald Lank*



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

SS Defender against Bolshevism
by Reichführer SS Reichlich Blumender



Translated from the SS Original

Julius Streicher der Hitlers Führender Book

The Poisonous Mushroom



Translated from the Third Reich Original
Der Giftpilz

Reichlich Reichmann

Hitler in Italy



English / German Deutsch / English

SS Viewpoint - Vol. 9
Wife and Family



Theodor Fritsch

The Sins of High Finance



Luftwaffe War Art
Die Luftwaffe im Bild



English - German / Deutsch - English

BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO

Fight Back!



nsdapao.org

Contact us to find out how YOU can help!